



Autor: Luís Viana

FUNDADO A 4 DE MAIO DE 1962

EDITORIAL

É sabido que extremos opostos se atraem e talvez seja por isso que esta casa, de alguma maneira, funcione. É verdade que poderíamos ter feito e acontecido, dirão alguns, mas por outro lado sentímos o apoio de outros que dizem "Continuem" ou "Contem connosco".

Foram até agora, anos de muito trabalho, algumas desilusões, por vezes verdadeiras batalhas mas, como a união faz a força e esta vem de todos quantos se servem da porta da rua, quase que se esquecem todas as barreiras que são necessárias ultrapassar diariamente, quando chega a hora dos aplausos, dos sorrisos de satisfação do trabalho concluído.

Muitas festas, muitos festivais, muitos convites e um formigueiro constante de juventude, foi todo um salpicar de cores que nos alegrou o dia a dia ao longo deste tempo.

Procuramos dar dignidade e sermos dignos também e fizemo-lo com muita garra, voz e experiência ganha e sobretudo procuramos não nos deixar derrotar por meia dúzia de vozes e destrutivas.

A BEM DA PÓVOA

OS CORPOS GERENTES



Foto: Jorge Arez

Sede do Grupo de Folclore



Foto: Augusto
Rainho

**Foral da Villa de Póvoa e Meadas
Concedido por D. Manuel em 1511**

ORIGENS DE PÓVOA E MEADAS

Existem poucas referências quanto à origem de Póvoa e Meadas. A mais antiga data do séc. XIV e é apenas às Meadas.

Com data de 23 de Julho de 1348, encontra-se transcrita no tomo da Câmara de Castelo de Vide uma carta de aforamento. Este aforo foi feito pelo Infante D. Afonso, filho do rei D. Afonso III, para que os moradores do lugar, ou seja o reguengo onde se situava o terreno das Meadas e que era propriedade da coroa o povoassem. Este aforo consistia no sétimo de produção que o Infante pedia aos moradores presentes e aos que viessem.

Em 1426 D. João I deu o reguengo das Meadas a Luís Mendes de Castro, o qual pretendia assegurar-se dos domínios plenos das terras das Meadas, que contava com apenas 30 moradores, com actos de violência e vandalismo pelos quais foi sentenciado.

Em Fevereiro de 1435, já o território de Póvoa e Meadas constituía um concelho autónomo e independente. Foi escriturado um acordo de irmandade entre a Póvoa e Castelo de Vide no que diz respeito às suas produções em que não poderiam dar nem vender a estranhos sem o consentimento uma da outra.

Em 1453 D. Afonso doou a terra de Penha Verde e as aldeias das Meadas e da Póvoa a João de Cáceres.

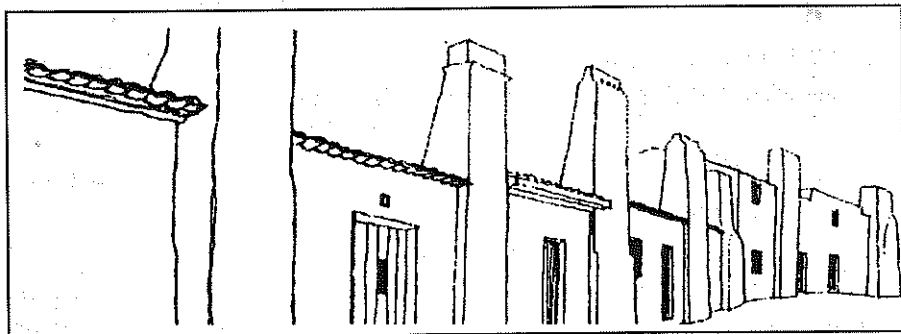
O foral da Póvoa data de 1511 e foi doado por D. Manuel não se sabendo se existiu um anterior visto não se encontrar qualquer documento comprovativo desse facto.

De qualquer modo, passando o tempo e mudando os donatários, uns mais generosos que outros, as Meadas sempre se regeram por usos e costumes diferentes da Póvoa. Muitos foram os donatários, muitas foram as questões e desavenças, por vezes entre estes e a própria coroa, acerca do modo como reagiam as terras e o povo destes Reguengos, as Meadas e a Póvoa.

Em 1812 era donatário da Póvoa o primeiro Marquês de Loulé, Agostinho Domingos José de Mendonça, que foi sentenciado à morte por ter militado às ordens de Napoleão, sendo perdoado no Rio de Janeiro em 1818. Volveu ao reino com todos os cargos e por conseguinte a retomar o senhorio da Póvoa, mas que acabou por perder devido à mudança do regime, para um seu descendente, o Conde de Valle dos Reis.

Em 1836, desapareceu o concelho de Póvoa e Meadas para se incorporar no de Castelo de Vide do qual ainda faz parte

Resumo elaborado por Elisabeth Arez, a partir de um documento existente na Biblioteca da Câmara Municipal de Castelo de Vide



GRUPO DE FOLCLORE E CULTURA DE PÓVOA E MEADAS

Este Grupo estreou-se a 4 de Maio de 1962, com o nome de Rancho Folclórico da Casa do Povo de Póvoa e Meadas . Actuou em diversas localidades, organizou algumas marchas e contradanças, mas suas actividades seriam interrompidas ao fim de cinco anos de existência.

Em 1978, alguns dos antigos elementos, resolvem reconstituir o grupo que hoje na sua maioria constituído por gente jovem. Devido à extinção das Casas do Povo e sob a orientação de uma nova Direcção, com objectivos mais vastos, são elaborados novos Estatutos , publicados em D.R. de 3 de Setembro de 1992, e o nome alterado para Grupo de Folclore e Cultura de Póvoa e Meadas.

O seu objectivo principal, a expansão do Folclore do Nordeste Alentejano, e também motivar a nossa população mais jovens para outras actividades de índole cultural e recreativa. Do levantamento feito sobre os usos e costumes do povo da nossa terra, resultou a escolha de dados importantes, que pretendemos publicar em breve, e de alguns trajes preciosos, destinados à criação de um Museu do Trajes e Alfaias Agrícolas.

Do guarda-roupa do Grupo salientam-se os fatos de: a Coca, os Noivos, Fato das Sortes, Fato de Romarias, Ceifeira, Fato de Trabalho.

De salientar o repertório de musicas populares: Saias de Póvoa e Meadas, Saias Batidas, Corrido da Meada, Vira de Seis, Vira dos 3 Pulinhos, Pilão, Tacão e Bico.

Tem levado as suas danças e cantares a inúmeros Festivais Nacionais, Romarias e outras festas populares. Participou a 5 de Junho de 1988 no Festival de Folclore

Sartrouville, França, onde foi agraciado com um troféu, símbolo do agradecimento, pelo espectáculo de beleza e autenticidade exibido pelo grupo.

Tem realizado os seus Festivais de Folclore com grande sucesso.



Foto: José Belo

Janela Típica da nossa Terra

CASA DO POVO

(Sede do Grupo de Folclore e Cultura de Póvoa e Meadas)

**Gentes de Póvoa e Meadas
Todas por aqui passaram
Morreste mas não caíste
Nunca te abandonaram**

**Levantámos-te a cabeça
Sobre os ombros já caída
Pusemos-te de novo de pé
Enchemos-te as salas de vida**

**Foste cultura de um povo
De cultura ainda está cheia
Procurado pela juventude
Antes e depois da ceia**

**És uma casa "alentejana"
Caiada de branco estás
Sabes acarinhar os teus filhos
Vai em frente não olhes pra trás**

Elisabeth Arez / 94